

# Líderes querem diálogo para vencer as crises

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Os novos líderes do governo e do PMDB no Senado, Nilo Coelho e Marcos Freire, propuseram ontem o diálogo e a negociação entre os partidos, como caminho para solução da crise brasileira, mas apesar desse ponto comum, o discurso do representante do PDS se caracterizou — ao contrário do de Freire — pelo tom sereno e otimista, que, na opinião de alguns opositores, serviu para “apapar arestas”.

Marcos Freire foi mais contundente e, além de atri-

buir ao governo a culpa pela crise nacional, advertiu que, aceitando o diálogo e a negociação como parte integrante da vida democrática, jamais admitirá que “uma das partes traga, sob os seus dogmas, as cartucheiras cheias”, numa alusão ao recente episódio registrado na Espanha, com a invasão do Parlamento pelo grupo comandado pelo coronel Tejero Molina.

Nilo Coelho prometeu empenhar-se para a dignidade e o fortalecimento do Poder Legislativo, apontando as suas prerrogativas como “pressupostos de indepen-

dência, que deve ser buscada pela harmonia e a colaboração recíproca e jamais pela contestação ou pela confrontação”.

Por sua vez, Freire declarou que “será crime de lesapátria ignorar a dramaticidade da situação brasileira”, a seu ver de natureza econômica. O líder opositor acha que, no ponto em que o País se encontra, “pela ação ou pela omissão do governo, a crise tem de ser enfrentada pela própria sociedade brasileira”. Para ele, a Constituinte é a condição necessária para que o País saia da crise.